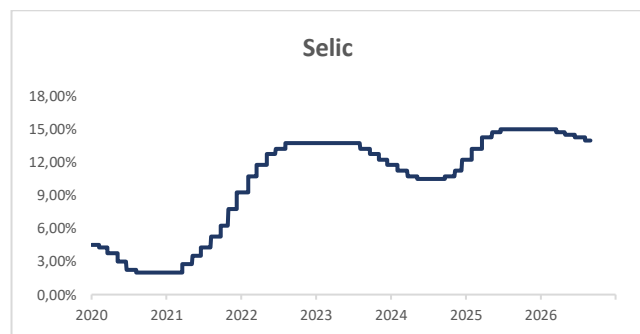


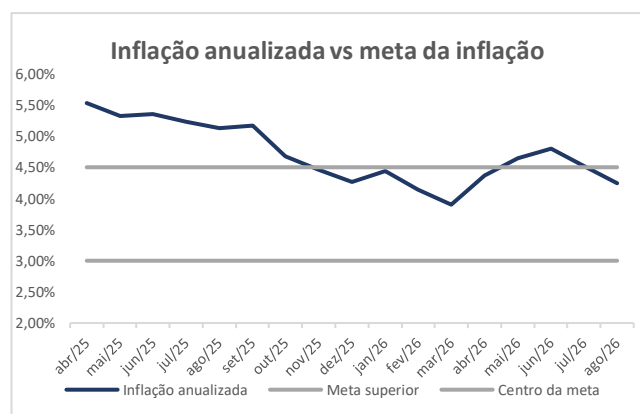
CENÁRIO MACRO BRASIL

No mês de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,25% para 14,00% ao ano.



Em seu último comunicado, o Banco Central reforçou que os próximos passos da política monetária dependerão da evolução da inflação e da atividade econômica. No cenário internacional, o Comitê destacou a continuidade das incertezas, principalmente em relação aos conflitos no Oriente Médio e à política monetária das principais economias. No Brasil, a atividade econômica apresentou sinais de desaceleração, enquanto o mercado de trabalho permaneceu aquecido. A inflação também desacelerou, mas continua acima da meta, assim como as expectativas para os próximos anos.

Em agosto, a prévia da inflação oficial medida pelo IPCA-15, registrou queda de -0,40%, segundo o IBGE, desacelerando 0,46 ponto percentual em relação ao mês de julho, quando havia registrado +0,06%. Com esse resultado, o IPCA-15 passou a acumular alta de 4,24% nos últimos 12 meses.



Apesar da desaceleração observada, o indicador permaneceu acima da meta de inflação de 3%, mas voltou a ficar abaixo do limite superior de 4,5%. O acumulado em 12 meses ficou abaixo dos 4,52% registrados no mês de julho.

No mercado de câmbio, o dólar fechou o mês com uma alta de 2,22% frente ao real, atingindo o mínimo de R\$5,07 e o máximo de R\$5,22, fechando o mês em R\$5,18.

No mercado local, o Ibovespa encerrou o mês com queda de -0,33%, aos 177.419 pontos. O índice foi pressionado, principalmente, pela saída de R\$18,1 bilhões de capital estrangeiro ao longo do mês, diante das incertezas fiscais e eleitorais. A preocupação com a trajetória da dívida pública e com a condução da política fiscal a partir de 2027 reduziu o apetite dos investidores por ativos brasileiros. Apesar das perdas ao longo do mês, o índice apresentou recuperação na segunda quinzena e encerrou o mês acumulando alta de 10,11% no ano.

No mês, 1 ação subiu mais de 20% e 7 apresentaram quedas superiores a 10%. Entre as maiores altas, o principal destaque foi a SLC Agrícola (SLCE3), com avanço de +20,37%, seguida pela CSN (CSNA3), com +17,96%, MRV (MRVE3), com +17,74%, Fleury (FLRY3), com +16,04%, e Cyrela (CYRE3), com +12,98%. Em contrapartida, a Hapvida (HAPV3) liderou as quedas, com forte recuo de -44,50%, após a divulgação de resultados abaixo das expectativas no segundo trimestre. Na sequência, Lojas Renner (LREN3) caiu -21,30%, Marcopolo (POMO4) -15,71%, C&A (CEAB3) -14,93%, Smart Fit (SMFT3) -14,32%, Copasa (CSMG3) -14,05% e Brava Energia (BRAV3) -13,75%.

No mês de agosto:

- Selic: 14,00%
- IPCA: -0,40% (Acumulado de 4,24% em 12 meses)
- Ibovespa: -0,33% (177.419 pontos)

Em paralelo a visão macroeconômica do mês, agosto foi marcado por novos casos de estresse financeiro no ambiente corporativo. O Grupo Casas Bahia entrou com pedido de recuperação judicial, envolvendo cerca de R\$17,3 bilhões em dívidas, enquanto a Braskem protocolou pedido de recuperação extrajudicial para reestruturar aproximadamente R\$65 bilhões em obrigações. A Aliança Saúde também avançou com seu processo de recuperação extrajudicial, envolvendo cerca de R\$1,1 bilhão em dívidas, e a Marabraz entrou com pedido de recuperação judicial, com passivos próximos a R\$140 milhões. O Grupo Gennius, controlador das redes Habib's, Ragazzo e Tendal Grill, também teve seu pedido de recuperação judicial deferido, com R\$265,2 milhões em dívidas, citando, entre os fatores que pressionaram suas finanças, os juros elevados e as mudanças nos hábitos de consumo. Outro fato relevante foi a decretação de falência da Oi pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, após anos de dificuldades financeiras e sucessivos processos de recuperação judicial.

CENÁRIO MACRO GLOBAL

A taxa de juros dos Estados Unidos permaneceu entre 3,50% e 3,75% ao ano durante agosto, sem reunião do FOMC no período, mas a comunicação dos dirigentes do Federal Reserve reforçou uma postura mais restritiva e elevou novamente as expectativas de alta em setembro. O principal evento do mês foi o simpósio de Jackson Hole, onde Kevin Warsh atribuiu ao próprio Fed responsabilidade pela persistência da inflação e destacou o PCE em 3,7% em 12 meses, além de afirmar que as condições financeiras não poderiam ser consideradas restritivas. Alberto Musalem, presidente do Fed de St. Louis, também defendeu uma política monetária significativamente restritiva diante da inflação subjacente e dos choques de oferta relacionados ao petróleo, às tarifas e às regras migratórias. Os dados de inflação deram suporte parcial a essa leitura: o CPI avançou 0,1% em julho e desacelerou para 3,4% em 12 meses, enquanto seu núcleo ficou em 2,5%. Já o PCE apresentou quadro mais persistente, avançando 0,2% no mês e acumulando 3,7% em 12 meses, com núcleo de 3,3%, reforçando a cautela do banco central.

No mercado, os Treasuries apresentaram volatilidade, com o rendimento dos títulos de 10 anos encerrando agosto em 4,75% e os de 30 anos chegando a 5,30%, refletindo principalmente o aumento do prêmio exigido pelos investidores para financiar o governo americano no longo prazo. Diante dessa pressão, o Tesouro anunciou a ampliação das recompras de títulos longos de US\$ 2 bilhões para pelo menos US\$ 4 bilhões por operação a partir de setembro, buscando melhorar a liquidez e aliviar a ponta longa da curva. Em sentido contrário à postura mais dura do Fed, o mercado de trabalho mostrou enfraquecimento, com fechamento de 23 mil vagas em julho, fortes revisões negativas nos meses anteriores e média trimestral de apenas 20 mil vagas mensais, embora o desemprego tenha permanecido em 4,1%. Entre os ativos, o Brent avançou 2,91%, para US\$ 90,49 o barril, em meio ao bloqueio do Estreito de Ormuz; o ouro ganhou 9,93% e atingiu máxima histórica de US\$ 4.448,35 por onça; e o bitcoin disparou 25,37%, para US\$ 78.848,20, beneficiado pelo dólar mais fraco, pelas recompras anunciadas pelo Tesouro e pela entrada de recursos nos ETFs à vista.

VISÃO GERAL NEWPORT

No mês de agosto, nenhuma classe de ativo sofreu alterações. Os riscos macroeconômicos relevantes à nossa carteira já estavam mapeados há algum tempo e não mostraram mudanças substanciais. No entanto, as tensões eleitorais e fiscais no cenário nacional e a incerteza geopolítica e no cenário de juros no cenário internacional fazem com que a atenção dos nossos analistas esteja redobrada para o próximo mês, e seguimos acompanhando de perto os acontecimentos nesses âmbitos. Nosso time de investimentos da Newport está à disposição para eventuais dúvidas ou esclarecimentos.

NEWPORT -CAPITAL-	UW	Neutro	OW	Variação
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	☐	☒	☐	—
Renda Fixa Pós	☐	☐	☒	—
Renda Fixa IPCA	☐	☐	☒	—
Multimercado	☒	☐	☐	—
Ações Brasil	☒	☐	☐	—
Ações Offshore	☐	☐	☒	—
Bonds	☐	☒	☐	—
FII	☐	☐	☒	—

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou

